

SUPERESPORTES

CANDANGÃO Em Conselho Arbitral, FFDF e clubes detalham temporada 2023. Em litígio, Gama ainda é representado por SAF

Reunião para alinhar ideias

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI*

O primeiro passo na organização do Campeonato Candangão de 2023 está dado. Ontem, a Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) reuniu os 10 clubes participantes da próxima edição do torneio local no restaurante Fausto & Manoel, no Lago Sul. No encontro, os dirigentes confirmaram detalhes da disputa, como regulamento, datas e logística envolvendo os estádios da capital federal.

Todos os clubes com vaga garantida no Candangão de 2023 marcaram presença no Conselho Arbitral. Brasília, Brasiliense, Capital, Ceilândia, Gama, Paranoá, Real Brasília, Santa Maria, Samambaia e Taguatinga mandaram representantes para o encontro. A secretária de Esporte e Lazer, Giselle Ferreira de Oliveira, falou em nome do Governo do Distrito Federal (GDF).

Sobre o formato, três propostas foram colocadas em discussão. No fim, por seis votos, venceu a ideia proposta por Godofredo Gonçalves, presidente do Capital. Nela, o torneio local será realizado em 13 datas. A primeira fase será no formato todos contra todos, com os quatro melhores avançando às semifinais, em jogos de ida e volta com vantagem de resultados iguais para os mais bem colocados. O campeão também será conhecido em dois jogos.

Por opção dos clubes, o Candangão 2023 começará em 28 de janeiro. Os dois jogos da decisão pelo título ficaram agendados para 8 e 15 de abril. Assim, o torneio local não deve ter partidas em meios de semana, atendendo uma

Eduardo Ronque/FFDF



demanda antiga dos torcedores. Nessas datas, a tendência é que os times candangos entrem em campo por torneios da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), como a Copa do Brasil e a Copa Verde.

"A FFDF tem se colocado à disposição dos clubes. Vamos atuar com SEL/DF, que montará uma comissão para correr atrás e solucionar os problemas dos estádios. Teremos pouco mais de três meses para isso. Não podemos ficar esperando chegar próximo do Candangão. A partir de hoje, vamos correr atrás e ver os estádios que serão

usados e pedir prioridade para termos um Candangão com portões abertos", prometeu Daniel Vasconcelos, presidente da FFDF.

Gama

Em meio ao litígio entre as diretorias da Sociedade Esportiva (SEG) e da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), o Gama viveu uma situação inusitada no Conselho Arbitral. Na mesa de deliberações, o alviverde teve um representante da SAF votando pelo clube, enquanto o presidente da SEG, Wendel

Lopes, ficou nos bastidores. Na última semana, o CNPJ da empresa aberta para gerir o futebol foi cancelado na Junta Comercial após movimentação da SEG.

Porém, na FFDF, o Gama SAF ainda detém o poder de voto. Mesmo fora do debate e em rota de colisão com a SAF, Wendel citou relação tranquila, mas viu ilegalidade na representação. "Somos polidos e pregamos a legalidade, mas isso (SAF no arbitral) será levado ao conhecimento das autoridades policiais. A pessoa se identificar por algo que não existe, assinando ata

e aparecendo na gravação. É a autoridade policial que vai decidir se houve irregularidade", ressaltou, garantindo que o problema não vai interferir na montagem do time.

A Green White, empresa da SAF, teve como representante Michael Silva, técnico do sub-15 do Gama. O gestor Leonardo Scheinkman está fora do Brasil e deve retornar amanhã para checar a situação do clube. "Não senti nenhum desconforto em representar o Gama no arbitral. Não tenho nada a ver com a briga judicial. São siglas e não as defendo, o meu intuito é ajudar no

» Candangão 2023

Início: 28 de janeiro
Final: 15 de abril
Regulamento: primeira fase todos contra todos em turno único com nove rodadas, semifinais em jogos de ida e volta (1º x 4º e 2º x 3º com vantagem de resultados iguais para os mais bem colocados) e final em 180 minutos sem vantagens para nenhum lado.

1ª rodada
Gama x Taguatinga
Ceilândia x Brasiliense
Capital x Samambaia
Santa Maria x Paranoá
Brasília x Real Brasília

Dirigentes dos 10 clubes acertaram detalhes como a forma de disputa do torneio local

crescimento do Gama. Está na hora de levantarem a bandeira branca e se unirem para fazer um clube forte", pediu Michael.

"Se existe problema entre a SEG e a SAF, precisa ser resolvido para a Federação trabalhar na legalidade. Não podemos nos envolver em brigas e interesses de terceiros. Quem tiver o direito de participar dos arbitrais e das competições, estaremos respeitando, conforme a lei", reforçou Daniel Vasconcelos.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

15ª

ACADEMIA FAP DE FUTEBOL

COM A PRESENÇA DO CRAQUE ADÍLIO

Campeão Mundial pelo Flamengo em 1981

12 E 13 DE NOVEMBRO
IATE CLUBE DE BRASÍLIA

VAGAS LIMITADAS

Inscrições e mais informações:

(27) 99518-1110

2ª a 6ª feira, das 8h às 11h e de 14h às 17h

TURMAS / HORÁRIOS:

Meninos e meninas de 04 a 17 anos

08h às 11h
14h às 17h

Assinantes do Correio Braziliense e sócios do Iate Clube têm 25% de desconto na inscrição.

Valor individual até 31/10: R\$ 250,00

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE



NBA

Liga começa hoje com um brasileiro: fala aí, Raulzinho!

Ned Dishman/NBAE



Raulzinho disputará temporada pelo Cleveland Cavaliers

O Brasil terá apenas um representante em quadra na temporada 2022-2023 da NBA, que começa nesta terça-feira. Trata-se do armador Raulzinho Neto, que vai defender o Cleveland Cavaliers após passagem por Utah Jazz, Philadelphia 76ers e Washington Wizards. Antes de sua oitava temporada na liga americana, o jogador de 30 anos conversou com o Estadão sobre essa diminuição drástica no número de brasileiros na NBA, sobre o papel na equipe do técnico J. B. Bickerstaff, o reencontro com ex-companheiros na nova casa, seleção brasileira, entre outros assuntos.

O que considera que foi fundamental para permanecer tanto tempo na liga?

A minha ética de trabalho. O acreditar e querer melhorar todos os dias. Essas duas situações foram importantes para me manter na liga até este momento.

O Brasil já contou com nove jogadores na NBA... Agora são no máximo dois. Há uma explicação?

É sempre um orgulho representar o Brasil. Infelizmente, hoje eu sou o único com contrato. Difícil achar uma explicação, não há uma resposta simples para isso. É um momento. Tivemos uma geração muito boa, de muito talento, que é difícil de comparar com Nenê, Leandro, Varejão, Splitter, Huertas... Depois vieram Lucas (Bebê) e Felício, que são da mesma idade que eu, e alguns jogadores nos últimos anos. Há uma concorrência enorme todos os anos, com nível cada vez mais alto para entrar na liga, são jovens jogadores que saem das universidades, atletas estrangeiros, a disputa por uma posição em uma equipe da NBA é muito forte. Espero que tenhamos mais jogadores aparecendo, mais jovens em condições de entrar

na NBA e representar o nosso país nos próximos anos.

Após quatro anos no Utah Jazz, você vai para o seu terceiro time em quatro temporadas, como vê isso? Faz parte do negócio?

Sim, faz parte. Outros atletas da NBA também passa por isso. Chega o momento em que o time precisa de coisas diferentes, de jogadores diferentes. Hoje eu sou um cara mais experiente e os times precisam disso. Faz parte do negócio e estou muito feliz aqui em Cleveland.

Como imagina que será o seu papel nesta temporada?

Um papel de liderança, jogar minutos vindo do banco, sabendo que temos o Donovan Mitchell, Darius Garland, Ricky Rubio, quando voltar, na mesma posição do que eu. Então o meu papel é estar preparado para o que o técnico precisar e fazer um bom trabalho quando entrar em quadra.

Qual o objetivo do Cleveland para esta temporada?

Entrar nos playoffs. É o objetivo da maioria das equipes.